

ESPINHO, 3 SET. 97

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.361

Meu Caro Amigo Artur

Aqui vai a tradução que precisa de enviar
aos seus amigos franceses. Quando
precisar dos restantes textos, cá os
espero.

Tu, lá' vou andando — quase todos os
dias — a caminho do Porto, para esfoliar
o cabrito que é aquela antiga casa de
família, pa' onde lutámos todos — os
pais e os 5 filhos que éramos — há
57 anos, e os pais, e com isso, já
passaram por 2 gerações: avós, pais
e filhos (ou pais, filhos e netos). Os pais
morreram em 47 (pai) e 64 (mãe). Depois
foi o filho ~~segundo~~. A seguir, a irmã
mais velha, e agora, a irmã mais nova
e o meu irmão terceiro. Resto eu.

Com isso — como este meu irmão era
o irregular com contrato novo, depois
de o meu pai ter morrido —, a casa
tem de ser entregue à senhoria e mais
rapidamente possível. Ainda ontem
lá estava com a senhoria e ela está

No seu próximo texto p' tradução,
aparece se pudesse indicar se é
ou não necessário em devolver o seu texto
em português p' tradução.

a exigir a entrega da casa até ao fim
deste mês. Alguns dos meus sócios têm
estado em férias (Julho e Agosto). Já estamos
em Setembro e outro também ainda nas
férias dele. Outro, esta p^{ra} a
começar. E assim, tenho sido eu a andar
a fazer a escolha de que é p^{ra} desta festa, p^{ra}
a Câmara ir beber, onde é propriamente
largo p^{ra} pôr no palco e onde é p^{ra} a pro-
vetar de várias maneiras. Tenho estado
nella tarefa (andando de comboio ou camion-
eta) mais sozinho do que acompanhado.
Tem sido um eterno em chedo. Com o chape
que tive da morte de meu irmão, posso dizer
que em que não conseguia ouvir ou falar
menor. Mais esta tarefa brutal — horas e
horas em pé, fazer, levantar, carregar, etc.,
fazer e quebrar, esother documentação, com
o papel visto um por um e muitas outras
tarefas — o resultado foi eu ter perdido
5 quilos! Já recuperei algum mas fiquei
mto fraco. Não vejo maneira de se
conseguir entregar a casa até ao fim deste
mês. Eu planejava começar os trabalhos no
Baleário já na próxima semana, durante
15 dias, mas não vai ser possível. Vou
fazer, sim, mas 3 semanas de trabalho

2
Vectar 3 primeiras semanas de set.
Na 4ª semana tenho que ir a Lisboa (e
tentar estar contigo), pº trazer pº aqui os medos
mentos da Roménia (nunca podia esquecer
que ia estar aqui 3 meses!), pegar em
algumas coisas que me faltam, receber
correspondência (só isso vai ser meu problema!
despachar isso tudo...) e voltar pº aqui, pº
no dia 1 de Outubro ir pº a praia de
Altureira, no Algarve, vizinha de Monte Gordo.
Serão as duas primeiras semanas. E terei
de voltar pº aqui, pº continuar com o que
ainda falta. A casa tem muitas coisas de
objectos, tanto resultantes dos 57 anos de
vivência, como por pº - tanto novas como
muito - terei transformado as mais das
zonas em autênticos grandes museus
Kitsch (ainda que com muitas coisas boas
e bonitas, desde mobiliário antigo até
aos mais inconcebíveis objectos e junções
híbridas).

Tudo isto vejo a oportunidade a um
retomar de convivência com os meus
sobrinhos, que têm sido uma excelente
companhia e com quem eu não convivia
há 42 anos, desde que me instalei aí
em Lisboa.

No último fim-de-semana, fui com meu
dele (economista de grandíssimo êxito como
consultor de advogados, empresas, indivíduos
etc.) e a mulher à casa que têm em Vila
Nova de Cerveira: vião no centro, mas em
no meio duma colina, com vistas panorâmicas
de bombo! A moradia é branca, mto. agra-
dável. Pode dizer-se que esta vivenda em dois
retângulos semivelmente iguais. Uma, é
a grande sala de estar/jantar, a todo o compri-
mento da implantação - alguns dois metros
ou mais. De outra parte é a do quarto e
dois banhos. E tudo a dar por vários lados do
grande jardim, com árvores de fruto, arbustos,
flores. A garagem foi praticada por baixo
dum terraço-jardim, com entrada pela
trageiras e por dois carros. E uma casa de
banho, com o rio a serpentejar por vários
lados e várias rthas, pequenas e grandes.
Fiquei deslumbrado. Vm! Tem a zona da
fortaleza, exterior e interior. E tive a
infelicidade de ir ver a BIENAL. Só de
credita! Não vale a pena falar...
Felizmente, vi a pequena expo do ALVARES
com quem eu convivi muito na Escola
de B. Arte do Porto (de, a acabar e eu a
começar). Ele vivia numa casa modesta

Nota - julgo que o pai tinha uma profissão modesta, talvez carpinteiro ou talvez outra coisa desse nível. B
Amea na zona da Nova casa que eu ando
afora a desfazer. Era um personagem cheio
de interesse. Um gozantão, um pouco curvad
fa a frente, mtº ingenuo e bondoso, um
mtº pouco culto mas um artista genial,
espontâneo - pode mesmo dizer-se que foi bastante
naïf. Eu e um colega de arquitectura andávamos
com ele alguns 3 anos, em longos vócos
pauços nocturnos, depois de jantar, por
aquela nova zona. Falávamos de tudo:
arte, literatura (mas não do de que ele),
política (como a Guerra de Espanha!) e
diversos - no mtº bem, uma excelente espécie
de inuocidade.

Vallado ao Miúdo: primeiro lá dris
Rio: Cerveira, Valença, Duri, Vigo e mais
outros rios, como o monte onde está, lá
no topo, uma escultura de ferro do João
Rodrigues, com algum 7 ou 8 metros, repre-
sentando um veado. Passámos junto do
tal celebre mosteiro que ele comprou e
"restaurou" e que me parece um atentado
do maior Paiço mau gosto. Os meus
olhos não foram numa paragem e gento-
beza comigo excepcional. Dois excelentes
companheiros que eu admiro bastante,
depois de tantos anos. Falámos durante
horas e horas e desistíamos - no às 2,30
e três da madrugada, na conversa.

Nem altura, nem ou menor, é que eu vi a
 história por poucos dias. E me encorajou a
 que não iludira com entalhos ao que eu disse sobre a
 M.ª Alice. Mas se os juízes quiserem, estas necessárias

Reco- lhe toda a atenção p. o seguinte:
 - por precaução prática, é melhor contar consigo
 aqui até 26 set. de partir de me enviar textos
 de tradução, é conveniente ser só até essa data.

Fudo isto me deu uma grande volta
 a cabeça, ao enfrentar de novo os
 cenários por onde andei vivendo, desde
 meu arco de vida até aos 37 (1955 em LPE).
 De tal modo, que acabo com uma juízo
 forte, na perspectiva impossível regresso
 às "origens". Mas sou lhe falarei
 directamente.

Um problema dramático: o meu relaciona-
 mento com a M.ª Alice. E no grande
 momento que se conhecem a sério as
 pessoas. E quando ela deixou de ser morte
 do meu mundo pessoal, respectar a vida
 de um lado, e a de contos, e a de
 um perfeito delírio. Mas quando verifico
 ou lhe presenciei algum não seria,
 passou a tomar atitudes insuportáveis.
 Também não ficava se falar um a
 Mas eu fiquei arrebatado com esta!

E pronto - esta, mais ou menos,
 deu da a referência contida.
 Até aos finais de Setembro, após
 ter um grande abalo de
 saudade acentuar do Zé.
 Por precaução, tiro fotocópia da
 tradução

TEL. 95 64 57
 ou 83

HOTEL EUROTEL ALGARVE
 ALGARVE - Vila Real de Santo António
 8400 Vila Nova de Cacela

Para o endereço de ALGARVE,
 depois de
 no ALGARVE. Já se encontra:

escrever-me para:
 RUA FÁRIA AVIMARQUES, 614-1.º - 4200-PORTO.
 É a tal casa antiga. Mas o meu
 prático é, para já, que eu a comentar com
 apançaram

Tres chers Amis

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	48 01.261.011

Não sei o que lhe diga, tal é o que lhe tenho a dizer. É que sempre fui o mais desorganizado, mas até ha alguns anos as coisas aconteciam e resolviam-se quasi por si mesmmas. Agora tudo é diferente, pesado pesado pesado, e o mais confuso. Não encontro o fio da meada, e a única solução que encontro é o supor que a meada nunca teve ponta, isto para ~~me~~ tentar justificar os meus 77 anos o mais confusos, num país o mais confuso, entre artistas e intelectuais pelo menos confusos.

Guardei (guardo tudo) as fotocópias de tudo o que lhe enviei, mas onde, é que não sei. Por isso lhe peço, o mais envergonhadamente, que me reenvie toda a documentação, para eu poder responder aos seus desejos, pois já não tenho ideia do que lhe enviei. Isto com as minhas maiores desculpas.

Está tudo mais do que nunca recomplicado, ou sou eu que já estou perdido numa espécie de espesso nevoeiro? Recebi ha tempos carta de Jaguer, em que me perguntava se o meu texto para ~~para~~ a expo. "Le Surrealisme et l'amour" tinha sido censurado, pois o Cesariny disse se lhe tinha queixado. Respondi-lhe que nada havia com o meu texto, e que esse caso Cesariny era por certo apenas reflexo da procura de escandalo, a todo o preço, em que ele anda de ha muito empenhado. Julgava eu que assim o assunto ficaria encerrado, mas o Cesariny não escreveu apenas ao Jaguer mas tambem ao André Coyné com a mesma queixa, e deste acabo de receber uma revista "Effluents" nº 89 de Junho do corrente, em que se ~~retoma~~ o pequeno escandalo, envolvendo mais uma vez o meu nome. Ora o que acontece é que eu não me queixei a ninguém de nada, constatando apenas o meu espanto por não me ter sido pedido desenho pintura ou objecto, o que logo ficou esclarecido quando recebi o catalogo, que se circunscrevia a nomes de grande projecção internacional. É um critério, como o ha algum tempo seguido por Jean-Jacques Lebel numa expo de Cadavres-Exquis em Espanha e com que não estou de acordo, pois dá força á tese de que o surrealismo se extinguiu, quando por todo o mundo ha gente que é, ou que se julga, surrealista. São confusões destas que me deixam mais e mais confuso do que ~~há~~ sou por natureza. São becos de que não sei como sair.

De novo as minhas desculpas. Contactei com a Isabel, que lhe dará os esclarecimentos possiveis.

Desculpo-me ainda de só hoje lhe responder, mas estive na mítica Atlântida, (Arquipelago dos Açores), e só de regresso recebi, com evidente atraso, a sua carta. Os Açores são mesmo algo de muito apaixonante e impressionante; de sob os nossos pés saem da terra ruidos do princípio do mundo--que tomei como palavras, ininteligiveis...

Com amizade para Nicole e para si o abraço do,

Lisbonne, 16 septembre 1997

Très chers Amis

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	102

01.361.01

Je ne sais pas qu'est-ce que je peux vous
dire, considérant ce que je dois vous dire.
Le cas est que j'ai été toujours le plus
désorganisé! Mais — jusqu'à quelques années
avant — les choses arrivaient et elles s'étaient
résolues presque par eux-mêmes. Maintenant,
tout est différent: lourd lourd lourd et le
plus confus. Je ne rencontre le fil

de l'écheveau et l'unique solution que je
rencontre c'est la supposition que l'écheveau
n'a jamais ~~eu~~ ^{été} une corde. Et ça est comme
de tenter justifier mes 77 années — les
plus confus — dans un pays le
plus confus, parmi artistes et intellectuels,
au moins, confus eux-mêmes.

J'ai gardé (je retiens tout) les photocopies
de tout ce que je vous ai envoyé, mais où

~~comme ça je ne sais pas~~
~~comme ça je vous demande — le plus~~

~~ce que~~
où, c'est ce que je ne sais pas! Comme ça
je vous demande — le plus

embarras — de m'envoyer de nouveau toute
la documentation, pour que puisse vous répondre
à tous vos désirs, une fois que je n'ai
pas déjà aucune idée sur ce que ~~j'ai~~ j'ai
envoyé. Tout ça avec mes demandes d'excuse.
recompliqué,

Tout est — plus que jamais — recompliqué,
ou c'est moi qui est déjà perdu dans
une espèce d'épais brouillard?

une espèce d'épais brouillard.
Quelque temps avant, j'ai reçu une lettre
de Jaquer, dans laquelle il me demandait
si mon texte pour l'expo "Le Surréalisme
et l'Amour" avait été censuré, une fois
que Cesariny l'avait présentée une plainte
sur ça. Je l'ai répondu que aucun pro-
blème n'existait avec son texte et que ce
cas Cesariny était sûrement ^{et} seulement le
reflet d'une forme de ^{petit} ~~chercher~~ chercher de scandale à tout
prix - ce qu'il poursuit depuis ~~depuis~~
beaucoup de temps et très intéressé.
Il faut tout que, comme ça, le

frux - ce qui ne fait
beaucoup de temps et très intéressé!
Je croyait pourtant que, comme ça, le
sujet serait terminé, mais Cesariy n'a pas
écrit seulement à Jaquer mais aussi à André
Cogné sur la même plainte. Et de celui-ci
je viens de recevoir une revue ("Eléments"), n.º 89,
du ~~Grand~~ ^{de} juillet, le lequel reprend

ce petit scandale et qui ~~entoure~~ ~~entouré~~ ~~mon nom~~ ~~une fois de plus.~~ (2)
Or, ce qui est arrivé c'est que je n'ai
pas présenté aucune plainte devant personne
ni sur rien et je constate seulement
mon étonnement parce que aucun dessein
ou peinture ne m'a pas été demandé. Et
ça a été établi d'une façon très claire
quand j'ai reçu le catalogue qui mentionnait
seulement des noms de grande projection
internationale. C'est une option, comme

celle-là | celle-là quelque temps suivie par Jean-Jacques
Lebel dans une expo de "Cadavres Exquis" en
Espagne, mais je ne suis pas d'accord :
cette procédure renforce la thèse de que le
surréalisme est épuisé, quand, par tout
le monde, il y a des personnes qui sont
ou se croient surréalistes. Ce sont des
confusions comme celles-ci qui me laissent
chaque fois ~~de~~ plus ~~de~~ plus confus
de ce ^{quel} je le sens déjà de nature. Ce
sont des culs-de-sac de que je ne sais pas
comment sortir.

m'en

Je m'en excuse de seulement aujourd'hui
vous répondre, mais j'ai passé quelque
temps dans la mythique Atlântida
(l'Archipel d'Azores) et seulement après
mon retour, avec évident retard, ^{j'ai reçu votre} ~~reçu~~
lettre. Azores c'est quelque chose
de très passionnant et impressionnant:
par dessous nos pieds sortent des bruits du
"commencement du monde" — lesquels
j'ai pris comme des paroles non-intelligibles..
non-intelligibles..

Avec amitié pour Nicole et,
pour vous, l'embrassement de
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RUA 26 - n.º 441
1.º CENTRO
4500 - ESPINHO

152



PARA
PINTOR
ARTUR DO CRUZEIRO SEIXAS
UNIVERSIDADE
DE ÉVORA
R. DA ROSA 152 - 3.º
1200 LISBOA

01.361.